

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 27 - FOOD BIODIVERSITY AND INDIGENOUS PEOPLES AND LOCAL COMMUNITIES (IPLCS): INCLUSION IN PUBLIC POLICIES AND THE VALORIZATION OF SUSTAINABLE FOOD SYSTEMS

WHEN TIME RUNS SHORT: INEQUALITIES IN LIFE AND DEATH AMONG INDIGENOUS PEOPLES IN PARANÁ

Raquel Tieko Tanaka Yamada (ryamada@alunos.utfpr.edu.br)

Miguel Angelo Perondi (miguelangeloperondi@gmail.com)

No Paraná, os povos indígenas vivem, em média, quase 17 anos a menos que os demais paranaenses, evidenciando a persistente desigualdade nas condições de vida, território e acesso ao cuidado. Enquanto a população geral vive em média 65,7 anos, a idade média ao óbito entre indígenas é de 49 anos. Violências, epidemias, fome e pobreza atingem desigualmente aqueles que, como afirma Ailton Krenak, recusam participar da “dança civilizada” do controle da terra. A abordagem One Health propõe compreender a vida como uma rede ecológica e social integrada, reconhecendo a interdependência entre saúde humana, ambiental e alimentar. No Brasil, essa perspectiva ganha especial relevância entre povos indígenas e comunidades locais (IPLCs), cujas práticas de cuidado e alimentação estão enraizadas na biodiversidade e nos ciclos da natureza. O Censo 2022 do IBGE registrou 30.466 pessoas indígenas no

Paraná, 59,5% viviam em áreas rurais, geralmente em contextos de vulnerabilidade ambiental, com acesso limitado a serviços públicos. A análise dos microdados do SIM/DATASUS (2014–2023) revela profundas disparidades: com diferença estatisticamente significativa ($p < 10^{-84}$), as mortes indígenas concentram-se em menores de um ano e adultos entre 20 e 39 anos. Essas vulnerabilidades se sobrepõem, combinando mortalidade precoce, doenças infecciosas e causas externas. O PEVASPEA 2024–2027 aponta o Paraná como o segundo maior consumidor de agrotóxicos do país, 37,9% das amostras de água com resíduos, além de 1.602 casos de intoxicação ocupacional, sobretudo entre jovens. As comunidades indígenas vivem, em geral, em áreas de monocultivo e uso intensivo de pesticidas. Inspirado por Krenak e pela perspectiva One health, entende-se que a crise sanitária e ambiental dos povos indígenas reflete a ruptura entre humanidade e Terra. Recuperar o cuidado como princípio orientador e integrar saberes indígenas às políticas de saúde, alimentação e meio ambiente são passos essenciais para promover justiça ecológica e social.

Palavras-chave: native peoples; one health; environmental justice; food biodiversity; health inequalities.